

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 98 ★ Nº 32.758

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H04 ★ R\$ 4,00

## Diplomado, Bolsonaro vai montar 2º e 3º escalões

Com a diplomação marcada para hoje e depois de completar a montagem de seu ministério, o presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), dá início à montagem das equipes de segundo e terceiro escalões.

Bolsonaro deve receber representantes de PSD, DEM, PP, PSB e do próprio PSL. Dado o novo modelo de articulação política, parlamentares preveem dificuldades na votação de reformas. Poder A4

## Aquecimento global é discussão inócua, diz futuro ministro

Ambiente B9

## Celso R. de Barros Moro não poderá evitar questões sobre caso Coaf

Poder A8

## Ilustrada

### Edição de aniversário

Veja a evolução do caderno de cultura da Folha, que chega hoje aos 60 anos

#### 1958

No ano da bossa nova, caderno surgiu para acomodar anúncios

#### 1970

Briga com a ditadura e efervescência cultural marcaram a década

#### 1980

Época teve censura a Godard, ascensão de jovens e da Folha

#### 1990

Caderno vence prêmio Esso, retrata a noite de SP e fim de 'Seinfeld'

#### 2000

Mônica Bergamo estreia coluna que mistura política e alta sociedade

#### 2010

Reportagens fomentam debate a respeito da censura a biografias



## Mapa revela 453 áreas de garimpo ilegal na Amazônia

Brasil é o 2º em pontos de extração mineral clandestina no bioma; está atrás da Venezuela, onde há 1.899

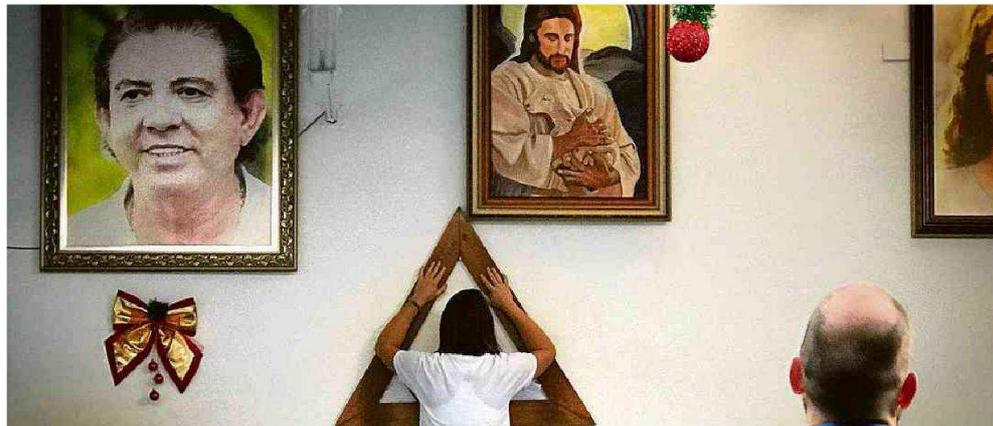
Há 453 garimpos ilegais na Amazônia brasileira, segundo mapa inédito elaborado por uma rede de pesquisadores coordenada pelo Instituto Socioambiental, uma entidade não governamental. Em todo o bioma, que abarca parcelas dos territórios de nove países, foram revelados mais de 2.500.

A Venezuela lidera o ranking, com 1.899 áreas de exploração mineral clandestina, mas o Brasil ocupa o primeiro posto quando seapura a atividade ilegal dentro de terras indígenas, com 18 dos 37 casos identificados.

O presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), defende que índios tenham o direito de explorar as suas terras.

Na elaboração do mapa, os estudiosos agregaram, ao longo de um ano e meio, informações de trabalhos técnicos, parceiros locais, imagens de satélite e notícias publicadas pela imprensa.

Foram analisados ainda 30 rios afetados pela atividade extrativista ou pela entrada de insumos e saída de minerais. Para o grupo, o estudo permitirá intervenções mais articuladas em prol da floresta. Ambiente B8



André Coelho/Folhapress

## CIDADE DE JOÃO DE DEUS VIVE CLIMA DE SILÊNCIO E INCERTEZA

Denúncias de abuso sexual contra médium deixam pacientes apreensivos em Abadiânia (GO), cuja economia gira em torno de centro espírita Cotidiano B1

## 'Quem tem de sentir vergonha é ele, não eu'

### MINHA HISTÓRIA ALINE SALEH

A empresária paulistana Aline Saleh, 29, relata à Folha ter sido abusada sexualmente por João de Deus em 2013, quando esteve com sua avó na Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia (GO). Segundo ela, o médium a levou para o banheiro e tentou fazê-la segurar seu pênis. Cotidiano B2

## China convoca embaixador dos EUA para protesto

Folhainvest A24

## Declaração dos Direitos Humanos completa 70 anos

Mundo A20

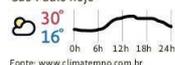
### EDITORIAIS A2

Limites abaixo do zero Sobre sinais de Bolsonaro para a relação com os EUA.

Bases mais firmes Acerca de currículo nacional para o ensino médio.

### ATMOSFERA B2

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br

### AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS 231.506.740  
VISITANTES ÚNICOS 35.681.468



**CHEGOU O SUV DOS SUVs.**

**TIGGO 5X**

MOTOR 1.5 TURBO FLEX  
HIGH PERFORMANCE

CÂMBIO AUTOMÁTICO DUAL-CLUTCH  
A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA EM TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA

VEJA NAS PÁGINAS 5, 6 E 7.

5 ANOS GARANTIA

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

### ENTREVISTA DA 2ª

## Ricardo P. de Barros

Diante da crise, alta da pobreza em 2017 foi pequena

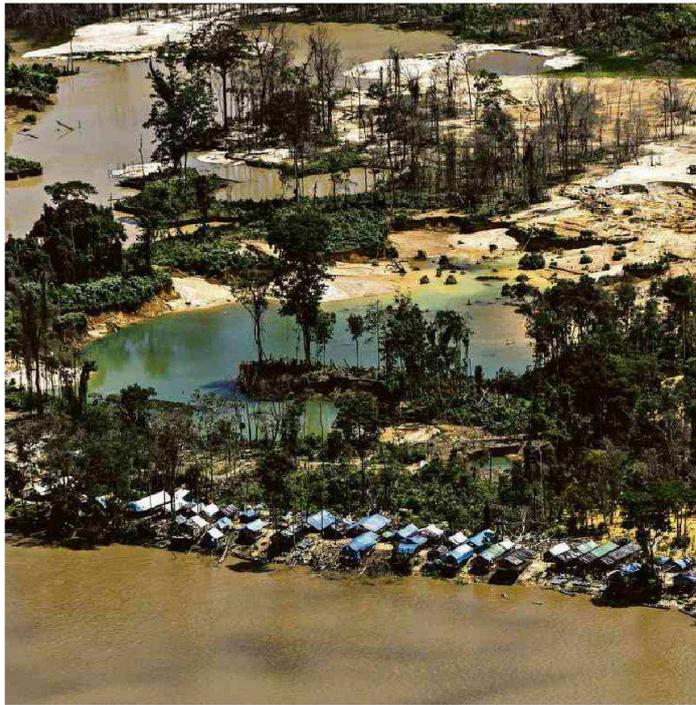
Para uma recessão tão severa como a vivida pelo país, o aumento da pobreza em 2017 foi pequeno e deve ser comemorado, segundo o economista Ricardo Paes de Barros, estudioso da desigualdade social.

O IBGE mostrou que a parcela de baixa renda passou de 25,7% para 26,5% da população. "Foi um pequeno aumento, mas muito concentrado naqueles que são muito pobres." A26

### Esporte B5

Com prorrogação e virada, River derrota Boca por 3 a 1 e leva sua 4ª Libertadores

# ambiente



Vista aérea de garimpo ilegal na terra indígena Ianomâmi, próxima à comunidade Iecwana, localizada na fronteira entre Brasil e Venezuela. Rogério Assis/ISA

## Amazônia brasileira abriga 453 garimpos ilegais, mostra estudo

Foco da pesquisa são as atividades ilícitas desenvolvidas em unidades de conservação e territórios indígenas

Fernando Tadeu Moraes

**SÃO PAULO** O Brasil tem 453 garimpos ilegais na Amazônia, de acordo com mapa inédito apresentado nesta segunda-feira (10) pela Raisg (Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada). Em todo o bioma — que se espalha por nove países, em quase 7 milhões de km<sup>2</sup> — são mais de 2.500.

Enquanto a Venezuela, que passa por crise humanitária, lidera o ranking amazônico da atividade, com 1.899 garimpos clandestinos, o Brasil ocupa o primeiro lugar na atividade ilegal dentro de terras indígenas, com 18 casos entre os 37 identificados, e em áreas de conservação.

Esse quadro pode se agravar em breve. O presidente eleito, Jair Bolsonaro, tem defendido que as populações indígenas tenham o direito de explorar as suas terras. Ele também já sugeriu que índios possam receber royalties sobre a extração de minérios nas reservas.

Neste domingo (8), após muita polêmica e indefinição, Bolsonaro anunciou o futuro ministro do Meio Ambiente que terá que enfrentar o problema: Ricardo Salles, ex-secretário de Meio Ambiente de São Paulo na gestão de Geraldo Alckmin (PSDB), se notabilizou por críticas ao MST.

O objetivo do mapa é mostrar a abrangência transnacional do garimpo ilegal na Amazônia, em geral praticado por grupos à margem da lei e que gera prejuízos à floresta, aos rios, aos índios e às populações tradicionais", explica Alicia Rolla, geógrafa do ISA (Instituto Socioambiental), que coordena a Raisg.

Além de Venezuela, com 1.899 garimpos ilegais, e Brasil, com 453, o mapa aponta 134 no Peru, e 68 no Equador. Para chegar ao resultado, os pesquisadores agregaram co-

nhecimentos de diversas fontes, como estudos técnicos, informações de parceiros locais, notícias da imprensa de cada país e análises de imagens de satélites. "Trabalhamos por cerca de um ano e meio no projeto", diz a geógrafa.

O mapa mostra 2.312 pontos e 245 áreas de garimpo ou extração de minerais como ouro e diamantes. "Conceitualmente, 'pontos' e 'áreas' são a mesma coisa, mas as 'áreas' são aqueles garimpos cuja extensão determinamos por meio de sensoriamento remoto".

Além disso, foram mapeados 30 rios afetados pela atividade extrativista ou pela entrada de máquinas, insumos e saída de minerais. Na Colômbia e na Bolívia, as unidades de análise foram os rios, razão pela qual não aparecem quantificados como pontos.

Segundo Roberto Cabral, coordenador de operações de fiscalização do Ibama, o garimpo ilegal provoca a "destruição da cobertura vegetal da floresta. Na Amazônia, a maioria dos garimpos segue o curso d'água, assim, a exploração derruba os barrancos, muda o curso de rios e arrasa igarapés. Além disso, o mercúrio utilizado na atividade se propaga pelo rio".

Para Alicia Rolla, o mapa permitirá que os órgãos ambientais delineiem estratégias de intervenção mais articuladas, "pois ele possibilita ver toda uma região, e não apenas garimpos isolados".

Ela também cita a possibilidade de incrementar a cooperação internacional no combate a esse crime. Dá como exemplo a extração mineral realizada nas terras Ianomâmi no Brasil e na Venezuela.

"Quando ocorre uma ação fiscalizadora no lado brasileiro, os garimpeiros fogem para o lado venezuelano e voltam depois. Esse mapeamento pode servir de base para ori-

entar uma necessária articulação internacional para coibir a mineração ilegal".

"Trata-se de uma atividade não só ilegal como impossível de ser legalizada", diz Cabral, sobre os garimpos em terras indígenas e áreas de conservação.

Além de liderar o ranking, a Venezuela é o local onde a mineração produz mais tensão social. A criação em 2016 do chamado Arco Mineiro do Orinoco, localizado na bacia desse rio, deflagrou conflitos armados na região. Estima-se que mais de cem pessoas morreram desde 2016.

"Trata-se de uma área imensa, que ocupa 12% da Amazônia venezuelana", diz Gustavo Faleiros, coordenador do InfoAmazônia, que produziu, em parceria com a Raisg, um "storymap", forma de apresentação que expõe dados do mapa de maneira interativa.

"O governo mapeou as zonas de existência de minérios para fazer concessões e parcerias com a iniciativa privada. Só que já existiam minérios ilegais nessa área e, a partir do decreto de criação [do Arco Mineiro], o exército foi enviado para retomar algumas delas", diz.

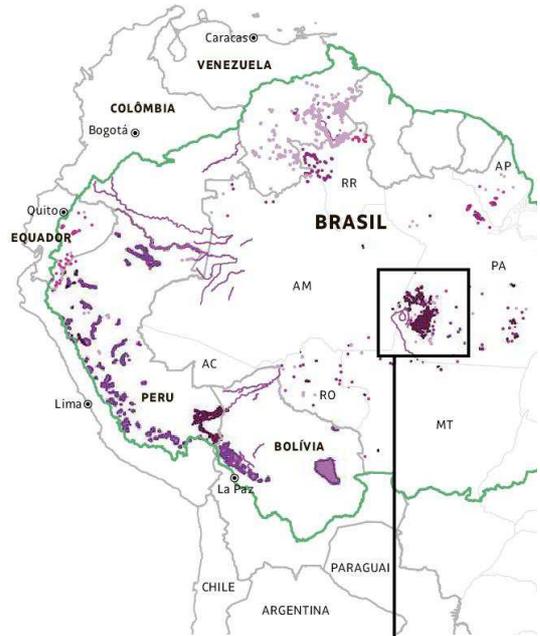
A investida do governo venezuelano sobre a área é vista como uma tentativa, após a queda de preço do petróleo, de arrecadar recursos com a exploração do ouro, cujo valor de mercado aumentou muito na última década.

No Brasil, a valorização do metal, de 149% desde 2010, com o grama valendo na última sexta R\$ 155,23 — é apontada como uma das razões para o recrudescimento do garimpo ilegal na Amazônia nacional, cujo polo minerador localiza-se na região do rio Tapajós.

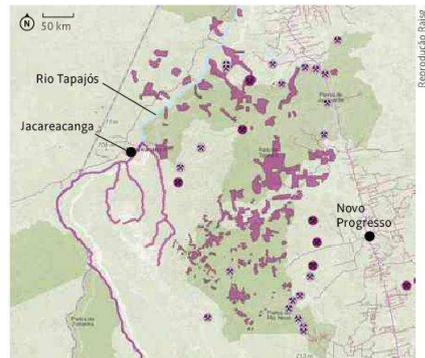
Ali, a exploração data do final da década de 1950, diz Maurício Torres, da Univer-

### Garimpo ilegal na Amazônia

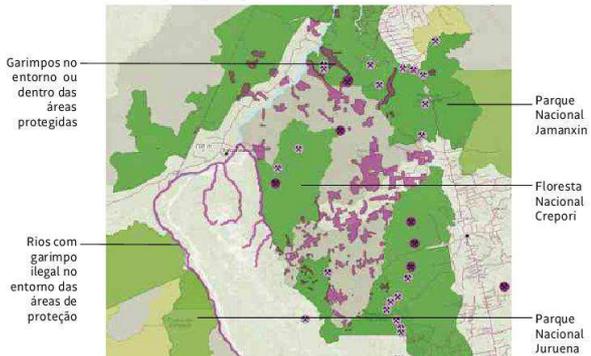
Levantamento inédito aponta a existência de mais de 2500 garimpos ilegais nos ecossistemas florestais de seis países amazônicos



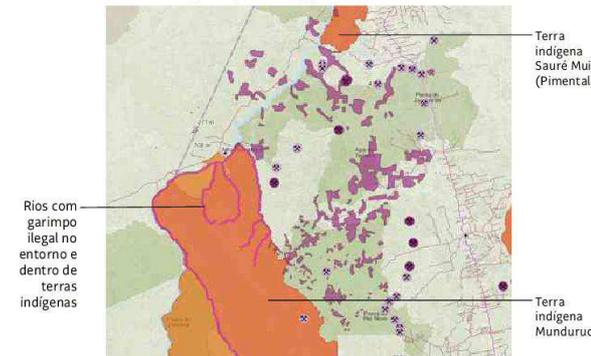
Exemplo de concentração de áreas de extração ilegal. Região do rio Tapajós, oeste do Pará



A mesma área sobreposta com as áreas naturais protegidas (em verde)



A mesma área sobreposta com as terras indígenas (em laranja)



# Aquecimento global é tema secundário, diz futuro ministro

Ricardo Salles foi anunciado para o Ministério do Meio Ambiente via redes sociais por Jair Bolsonaro

Thais Bilenky,  
Talita Fernandes e  
Phillippe Watanabe

**BRÁSILIA E SÃO PAULO** O presidente eleito, Jair Bolsonaro, anunciou Ricardo Salles para assumir o Ministério do Meio Ambiente (MMA). À **Folha**, o futuro ministro afirmou que a discussão sobre aquecimento global é inócua neste momento.

O nome foi anunciado por meio das redes sociais neste domingo (9).

O futuro ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles afirmou à **Folha** que pretende "ajudar o Brasil a se desenvolver. "Vamos preservar o meio ambiente sem ideologia e com muita razoabilidade".

"Respeitaremos todos aqueles que trabalham e produzem no Brasil, não só na agropecuária, mas todos os setores produtivos, inclusive na infraestrutura", diz.

O futuro ministro também afirmou que há questões práticas a serem tratadas no momento, como as relacionadas à preservação do solo, da água, ar e vegetação. Contudo, Salles preferiu não comentar sobre aquecimento global. "Essa discussão neste momento é inócua", afirma.

Com o anúncio, o presidente Jair Bolsonaro concluiu as nomeações com 22 ministros, sete a mais do que o previsto na campanha.

Salles é advogado e ex-secretário de Meio Ambiente do governo de São Paulo na gestão de Geraldo Alckmin (PSDB). Concorreu ao cargo de deputado federal pelo Partido Novo nas eleições deste ano, mas não se elegeu. Ele é um dos criadores do movimento Endireita Brasil.

Questionado sobre sua relação com ambientalistas, Salles afirmou que "todos serão respeitados e ouvidos".

Durante a campanha para deputado, Salles gerou controvérsia com uma publicação em rede social na qual associava uma imagem de município de fuzil às seguintes bandeiras: "contra a esquerda e o MST", "contra a bandagem no campo", "contra o roubo de tratores, gado, insetos..." e "contra a praga do javali".

O Ministério do Meio Ambiente foi alvo de polêmicas desde a campanha de Bolsonaro. Quando ainda era candidato, ele prometeu unificar

a pasta à Agricultura, mas acabou desistindo após sofrer pressão de ambientalistas e de ruralistas.

A escolha para o ministério ocorre no rescaldo da repercussão negativa gerada pela desistência do governo brasileiro de sediar a Conferência do Clima da ONU, Cop-25, em 2019.

Embora o Ministério das Relações Exteriores tenha justificado a mudança por ausência de Orçamento, as questões relacionadas ao assunto já estavam resolvidas. Bolsonaro afirmou, durante entrevista, que pediu para a conferência não acontecer no Brasil.

Salles foi denunciado por improbidade administrativa no ano passado por sua atuação como secretário de Meio Ambiente. Ele e mais duas funcionárias são suspeitos de esconder alterações em mapas do zoneamento ambiental do rio Tietê, na Grande São Paulo.

Em todos os mapas, "modificados de forma maliciosa", segundo o promotor Silvío Antônio Marques, a proteção ao rio mais importante da Grande SP ficou mais frouxa. Eram áreas que estavam identificadas como de proteção ambiental, que poderiam impedir enchentes, por exemplo, mas, agora, ficaram livres para serem usadas por indústrias e mineradoras.

Em um dos pontos identificados, a alteração ocorreu exatamente em uma área vizinha a uma grande indústria do município de Suzano.

A equipe da Promotoria identificou as mudanças, que não foram registradas nos mapas e nem discutidas.

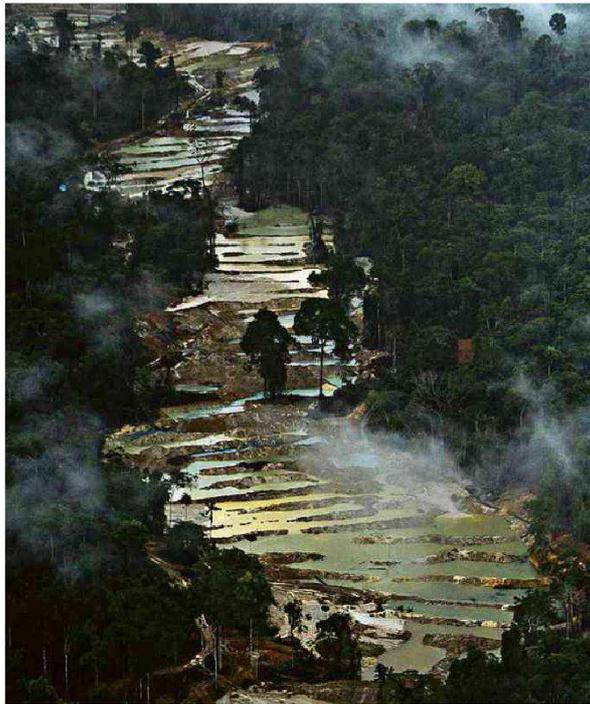
A atuação de Salles durante o tempo em que esteve à frente da secretaria de Meio Ambiente do governo paulista preocupa a ONG Observatório do Clima (OC) — que engloba mais de 30 organizações ambientais —, que chama o nomeado de ruralista.

Segundo o Observatório do Clima, Salles promoveu desmonte da governança ambiental do estado. "Ao nomeá-lo, Bolsonaro faz exatamente o que prometeu na campanha e o que planejou desde o início: subordinar o MMA ao Ministério da Agricultura", diz a OC em nota. "O ruralismo ideológico, assim, compromete o agronegócio moderno — que vai pagar o preço quando mercados se fecharem".

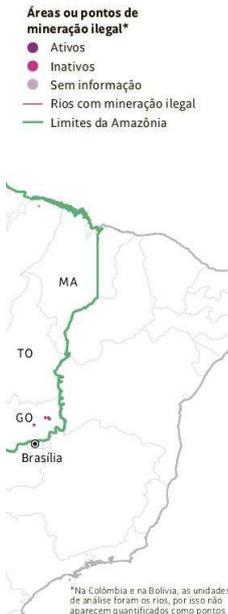
O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), membro da Frente Parlamentar Ambientalista, diz à **Folha** que a nomeação é inapropriada e que os prenúncios para a pasta não são bons.

"É colocar alguém ligado ao lobby, aos interesses de mineradoras, envolvido em crime ambiental, para dirigir o ministério", afirma o senador. "É preocupante" pensando em desenvolvimento sustentável."

Hoje à frente do Ministério do Meio Ambiente, Edson Duarte cumprimentou, em nota, o futuro ministro e disse que Salles assumirá "o enorme desafio de promover o desenvolvimento sustentável e a proteção do maior patrimônio natural do Planeta".



Atividade de mineração ilegal documentada no interior da Floresta Nacional de Altamira, no estado do Pará. Daniel Paranyba



cidade Federal do Pará.

Inicialmente todo o trabalho era feito de forma artesanal e manual. Segundo Torres, uma peculiaridade da região permitiu que, de início, as mineradoras não se sobrepujassem aos garimpeiros.

"O ouro ali está distribuído numa área imensa. Assim, se uma mineradora controlasse um ponto, o garimpeiro só precisava ir para o terreno ao lado. Isso, em certa medida, deu ao garimpo uma situação democrática e nacional".

Com o esgotamento do ouro superficial, explorado pelos primeiros garimpeiros, a região do Tapajós viu a chegada das mangueiras bico-jato. Nessa técnica, água pressurizada é utilizada para o desmonte de barrancos. A lama resultante é então filtrada para a extração do metal. A prática produz grandes crateras. "Isso já tornou possível algum controle do acesso ao ouro pelos donos de garimpo", pelos gastos para comprar a máquina e combustível.

A partir de 2008, diz Torres, a situação muda drasticamente com a chegada de retroscavadeiras hidráulicas (PCS) e de dragas escariantes, com um poder de destruição ambiental avassalador.

"A grande transformação da região ocorreu com a chegada das PCS. Elas geram um impacto ambiental insano. Eu arriscaria dizer que a alteração da cobertura florestal foi maior nos últimos 10 anos do que nos 50 anteriores".

Isso também produziu uma concentração econômica e de controle dos garimpos ilegítimos. Uma PC custa aproximadamente R\$ 500 mil.

Nesse contexto, diz Torres, é muito importante diferenciar o garimpeiro do dono do garimpo. "O garimpeiro, em geral, é um peão, um trabalhador rural, um ribeirinho, é alguém que luta para sobreviver. O bandido é o dono do garimpo. No entanto, persiste a ideia de que o garimpeiro é o demônio. Quase todas as ações são atacam a ponta da cadeia, investem contra o garimpo. Isso não funciona."

A chegada das PCS no Tapajós se deu com o aumento da cotação do preço do ouro. "A partir dos anos 1990, com abertura da antiga União Soviética, injetou-se muito ouro no mercado e o preço caiu. Desde a crise econômica de 2008, o ouro se fortaleceu de novo. A partir daí a relação do preço do ouro com o preço do diesel passou a compensar"

## Garimpo em áreas protegidas

De 649 áreas naturais protegidas, 55 têm pontos de garimpo ativos ou balsas dentro de seus limites

- Sem afetação direta conhecida
- Ameaça: garimpo no limite/entorno
- Ameaça: garimpo inativo dentro
- Pressão: balsas dentro/no limite
- Pressão: garimpo ativo dentro

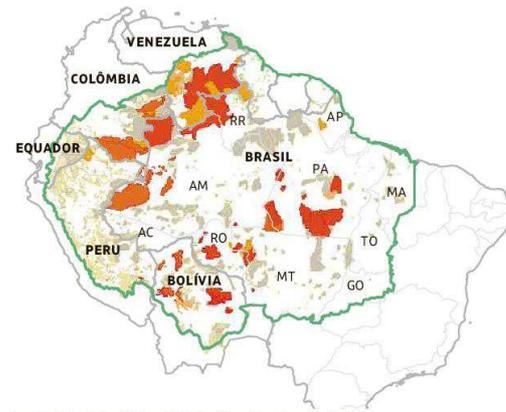
**Exemplo:** Parque Nacional de Yapaçana, na Venezuela, na confluência dos rios Orinoco e Ventuari. Desde a década de 1980, são conhecidas as atividades de mineração de ouro dentro do parque nacional. No entanto, a ilegalidade tornou-se clara com alianças entre os mineiros dissidentes das guerrilhas colombianas



## Garimpo em terras indígenas

O Brasil é o campeão dos garimpos ilegais localizados dentro das terras indígenas. Dos 37 casos identificados, 18 estão no país

- Sem afetação direta conhecida
- Ameaça: garimpo no limite/entorno
- Ameaça: garimpo inativo dentro
- Pressão: balsas dentro/no limite
- Pressão: garimpo ativo dentro



Fonte: Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georeferenciada (RAISG)

## Folha lança blog sobre questões ambientais

O blog **Âmbiência** estreia nesta segunda (10) na versão online da **Folha**. A jornalista Ana Carolina Amaral, secretária-executiva da Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental, conduzirá o blog, que buscará abordar as relações entre a área ambiental, saúde, economia e impactos da crise climática no dia a dia. Amaral já trabalhou na TV Brasil e Globo News. O blog pode ser acessado em <https://ambiencia.blogfolha.uol.com.br/>